

O candidato mais travesso da noite



Ele queria “rasgar a seda”, dar “nome aos bois” e pôr “lenha na fogueira”. Ronaldo Caiado (PSD) era o único candidato com torcida organizada na platéia, sua marca regis-

trada desde a briga contra a Reforma Agrária na Assembléia Constituinte. Desempenhou um papel de candidato travesso nos intervalos: instigava, em especial Leonel Brizola (PDT), mas escondia a briga com um largo sorriso apresentado diante das câmeras. Seus assessores falavam em vão. Caiado interrompia suas frases movimentando-se bruscamente na cadeira para ouvir as orientações dos outros assessores. Sua aflição para esquentar o debate não condizia com a tranqüilidade demonstrada. Queria, a todo momento, mais tempo para apresentar sua proposta. “Não aproveitou nenhum que lhe foi dado. Falou como se o Brasil fosse uma república bovina, esquecendo-se das questões urbanas”, opinou o professor Gaudêncio Torquato, da USP.